Banco Alimentar faz nova campanha de recolha de alimentos no fim de semana

written by O Cidadão | 26 de Novembro, 2026



O Banco Alimentar Contra a Fome começa no sábado uma campanha de recolha de alimentos em mais de **duas mil lojas e com a ajuda de 40 mil voluntários**, depois de na última ação ter recolhido quase duas mil toneladas de alimentos.

Esta ação solidária, que envolve a participação de lojas distribuídas por todo o país no sábado e domingo, **prolonga-se até 08 de dezembro no canal 'online' em www.alimentestaideia.pt.**

"***Durante o fim de semana de 28 e 29 de novembro, basta aceitar o convite de um dos mais de 40 voluntários, distribuídos em mais de 2.100 lojas aderentes, e colocar no saco do Banco Alimentar produtos alimentares não perecíveis, como leite, conservas, azeite, açúcar, farinha, arroz ou massas, partilhando-os, assim, com quem mais precisa***", diz o Banco Alimentar em comunicado.

Os produtos doados serão depois encaminhados para os armazéns dos **21 Bancos Alimentares em atividade**, onde serão pesados, separados e devidamente acondicionados com recurso ao trabalho voluntário.

Os alimentos serão depois distribuídos a pessoas com carências alimentares, por intermédio de 2.400 instituições de solidariedade social, previamente selecionadas e acompanhadas na sua atividade diária.

O Banco Alimentar volta ainda a propor a contribuição através de vales de produtos, disponíveis nas caixas dos supermercados aderentes até dia 08 de dezembro.

No comunicado, o Banco Alimentar refere que esta campanha procura sensibilizar os portugueses para as dificuldades vividas pelas pessoas, que "***apesar de terem emprego e um rendimento regular (…), continuam a enfrentar dificuldades para assegurar as suas necessidades mais básicas***".

Na nota, o Banco Alimentar cita dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), do segundo trimestre de 2026, que indicam que os preços da habitação aumentaram 16,5% face ao período homólogo, enquanto o valor das rendas de habitação por metro quadrado registou um aumento homólogo de 5,2% em outubro.

Cita igualmente o mais recente relatório Pobreza e Exclusão Social em Portugal 2026, divulgado em outubro pela EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza, evidencia o impacto destes encargos nas famílias quando consideradas as despesas com a habitação, com a taxa de pobreza a passar de 15,4% para 26,8%.

"***O mesmo relatório revela que 47,6% dos adultos em situação de pobreza estão empregados e que 40,7% das pessoas que integram famílias monoparentais se encontram em risco de pobreza ou exclusão social***", refere o Banco Alimentar.

Na nota, Isabel Jonet, presidente da Federação Portuguesa dos

Bancos Alimentares Contra a Fome, convida os portugueses "***não só a partilharem alimentos, como também a olharem com mais atenção para quem está próximo***".

"***A pobreza tem muitos rostos e nem sempre é fácil reconhecê-la. Há famílias em que os pais trabalham todos os dias, mas que, depois de pagarem a casa, os transportes e outras despesas essenciais, não têm dinheiro suficiente para pôr comida na mesa. Podem ser os nossos vizinhos, os nossos colegas de trabalho ou os pais dos colegas de escola dos nossos filhos***", disse.

Em 2025, os 21 Bancos Alimentares em atividade em Portugal distribuíram 25.184, toneladas de alimentos (com um valor estimado de 41,301 milhões de euros), num movimento médio de 101 toneladas por dia útil.

Através de uma rede de 2.335 instituições de solidariedade social, os alimentos chegaram a cerca de 345 mil pessoas com carências alimentares comprovadas, sob a forma de cabazes ou de refeições confecionadas, de acordo com os dados da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome.

OC/MP